

UMA HISTÓRIA QUE FOI CONSIDERADA INÉDITA PELOS
LEITORES EM 2020

Em Busca De Vingança I

Osito



UMA HISTÓRIA QUE FOI CONSIDERADA INÉDITA PELOS LEITORES EM 2020

Em Busca De Vingança 1

Osito



Copyright © 2021 by Fada Editora

Todos os direitos reservados.

Edição: Osito

Revisão: Lopes Teríolo

Diagramação: Osito

Capa: Ataíde

Imagem de Capa: Google

Adaptação para e-book: Osito

Título: Em Busca De Vingança I

Gênero: Narrativo | Drama

Autor: Osito

1ª edição: 2021

Cacuaco – Luanda, Angola

FADA EDITORA

Dedico este livro aos meus pais, por todo apoio que têm me
dado;

A Lúcia Miguel Januário;

E a Tere Muller, pela força que me tem dado.

Quero agradecer aos meus pais, por tudo que têm feito para o crescimento e avanço da minha vida artística e da minha editora “Fada Editora”;

Sou grato pela vida de Lúcia Miguel, mulher sábia, bondosa e corajosa, que tem me ensinado muitas coisas e que tem sido a minha fonte de inspiração;

Sou grato pela vida de Tere Muller, mulher cortês, motivadora e gentil que tem me dado muita força;

Não posso deixar de citar: Dina André, Elsa Miguel Paulo, Afonso Luengo, Pedro Nsuka, Hemerança Sango, Lambo Sango, Lopes Teríolo, Genoveva João e outros que têm me dado muita força e que se tornaram a razão do meu sucesso.

Sumário

Prefácio.....	7
CAPITULO I	7
CAPITULO II	17
CAPITULO III	22
CAPITULO IV.....	32
CAPITULO V.....	38
CAPITULO VI.....	44
CAPITULO VII	49
CAPITULO VIII	59
CAPITULO IV.....	67
CAPITULO X.....	83
CAPITULO XI.....	88
CAPITULO XII	92
Sobre o autor:.....	94
Contactos da editora:	95

Prefácio

No princípio, parecia apenas uma missão simples. Matar é simples, certo? Não sei para vocês, mas para mim é, porque estou habituado: nasci, cresci e fui treinado para isso.

Mas quem diria que confiar demais era pecado!? Quem diria que os meus parentes e familiares iriam pagar por um pecado que não cometeram!? Quem diria que iria acabar preso por um crime que não cometi!?

O que parecia ser simples, tornou-se difícil para mim. Agora estou aqui nesta prisão, privado de ver a luz do sol. Estou com muita raiva e ódio! Tudo que eu quero é sair desta prisão para vingar a morte da minha família.

Venha comigo nesta aventura Em Busca De Vingança, porque estou precisando de muita ajuda. Ajuda nunca é demais.

O autor.

CAPITULO I

Estava caminhando por um corredor que parecia ser infinito para mim, mas já estava familiarizado com o local – caminhava por ele todos os dias. Ao longo do caminho, que estava cheio de espelhos, olhava para o meu reflexo sem me distrair. Minha pele morena parecia estar mais clara pela luz branca que acendia naquele local; meus olhos castanhos brilhavam iguais aos da minha mãe; meus cabelos negros, ficavam mais negros. Mas o que mais amava era a minha altura: era alto, tal como o meu pai. Sem falar do meu terno preto! Usava sempre um terno preto. O trabalho obrigava-me para não sermos reconhecidos no escuro. Estava indo para o gabinete do Sr. Eduardo José, diretor geral do SIC (Sociedade de Contra Inteligência) a nível nacional, meu chefe. Fui convocado por ele para uma reunião secreta, não sabia do que se tratava mas tinha as minhas desconfianças.

Finalmente cheguei ao seu gabinete. Bati na porta com muita educação, até que um dos meus colegas abriu a porta. Nos saudamos em silêncio. Antes de me levar até a presença do Sr. Eduardo revistou-me de cima para baixo para ver se carrega alguma escuta ou uma arma, isso não era comum, pelo menos comigo. Parecia que havia alguém muito importante na agência.

“Será que o senhor presidente veio nos fazer uma visita? Impossível, ele nunca vem cá” – Pensava comigo mesmo.

OSITO

Depois de passar pela inspeção, fui encaminhado até a sala onde o Sr. Eduardo estava na companhia de um homem baixinho, barrigudo, moreno, de cabelos brancos, sentando em frente à sua mesa. A sala era enorme com vista para o mar.

– Sente-se, agente Emanuel – Disse Sr. Eduardo, sorrindo. Seu sorriso me deixou ainda mais desconfiado, porque ele não sorria à toa, talvez precisava matar alguém ou incriminar um pobre cidadão. Ele é um grande corrupto, o conhecia, mas não podia lhe denunciar senão iria acabar morto com a minha família. Fiquei olhando para ele, baixinho como se fosse um gnomo, o chamava desse jeito quando me encontrava com os meus parentes que também eram agentes do SIC. Seus cabelos estavam mais negros, moreno e gordo, igual ao senhor que estava a sua frente que ainda não cheguei de ver o rosto.

– Emanuel? – Disse Sr. Eduardo, olhando para mim.

– Sim, chefe – Respondi, voltando a razão.

– Sente-se.

– E para já, senhor! Me perdoe – Disse, me sentando na cadeira ao lado daquele senhor barrigudo.

Quando o homem barrigudo se virou, mostrando o seu rosto velho e enrugado, fiquei sem palavras, era o Sr. Arthur Guerra, ministro da justiça! Ele estava bem na minha frente, olhando diretamente para mim, fiquei sem jeito, não conseguia crer que estava diante de uma grande figura.

“O que ele quer de mim?” – Pensei comigo mesmo até que fui interrompido pelo Sr. Eduardo.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Agente Emanuel, creio que já conheces o Sr. Arthur Guerra – Disse Sr. Eduardo, sorrindo.

– S...i...i...i...m, conheço – Respondi gaguejando. Me levantei da cadeira para saudar o Sr. Arthur.

– É uma honra muito grande estar na presença do senhor – Falei sorrindo, um sorriso amigável.

– O prazer é todo meu jovem – Respondeu Sr. Arthur. Nos saudamos com apertos de mãos, voltamos a nos sentar.

– Vamos ao que interessa – Disse Sr. Arthur.

“Não gosto desse cara, é tão sínico e arrogante” – Pensei comigo mesmo.

– Emanuel, creio que estejas se perguntando “porque estou aqui?”, certo? – Disse Sr. Eduardo, me encarando.

– Sim senhor – Respondi de imediato, estava curioso para saber o porquê que fui convocado para esta reunião com uma grande figura.

– Sr. Arthur, este é o agente Emanuel Kant, 30 anos de idade, um dos melhores agentes que temos em toda Angola, no SIC. Já resolveu grandes casos, podes crer que ele irá resolver esta missão – Disse Sr. Eduardo olhando para o Sr. Arthur. Pegou a minha ficha na gaveta e passou para o Sr. Arthur.

O Sr. Arthur ficou um bom tempo lendo a minha ficha. Meu coração batia naquele exato momento, queria ser negado por ele porque aquela missão não estava me cheirando bem.

OSITO

Terminado a sua leitura, devolveu a minha ficha ao Sr. Eduardo, sacudiu a cabeça de forma positiva.

– Parabéns, Eduardo, ele é muito bom. A pessoa perfeita para o trabalho – Respondeu Sr. Arthur.

– Emanuel, nós temos uma grande missão para você meu jovem – Disse Sr. Eduardo ainda sorrindo.

– O que irei fazer senhor? – Perguntei olhando diretamente nos olhos do Sr. Eduardo.

– Terás que entrar no covil do Kevin Cabral, líder da maior gangue de Angola, irás entrar lá, matar todos sem deixar ninguém vivo, okey? – Disse Sr. Eduardo.

– O líder dos Sangradores? – Perguntei novamente, queria arrancar o máximo de informações que iria conseguir e sair daquela sala sem nenhuma dúvida na mente, embora tendo algumas que eles não iriam me tirar, tinha que correr atrás das respostas.

– Esse mês, irás ganhar 25 milhões de Kwanza pelo serviço – Disse Sr. Eduardo. Ele abriu a sua gaveta, tirou de lá uma pasta de ficheiros e me deu. – Toda informação que irás precisar.

Recebi a pasta de ficheiro, abri para dar uma olhada rápido naqueles papeis, nunca se sabe quando é que alguém quer nos incriminar. Fechei a pasta. Se tratava de informações sobre a gangue e passos que tinha que dar.

– Entendido senhor.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Tens um mês para concluir o trabalho, terás o auxílio de 10 agentes do SIC, os melhores que temos, só terão que matar todos, a limpeza fica por nossa conta – Disse Sr. Eduardo.

– Entendido senhor!

– Bom menino, agora podes se retirar – Disse Sr. Eduardo.

No mesmo instante me levantei da cadeira para sair da presença daqueles corruptos. Era o que mais queria. Me despedi deles com a pertos de mão.

– Boa sorte meu jovem, serás promovido – Disse Sr. Arthur sorrindo para mim.

“Está sendo verdadeiro?” – Pensei comigo mesmo.

– Obrigado Sr. Arthur – Respondi sorrindo.

Me retirei do gabinete do Sr. Eduardo, deixando eles a sós, conversando.

Novamente estava caminhando por aquele corredor que parecia não ter fim. Ele foi construído deste jeito para confundir os inimigos.

“Kevin Cabral? Algo está errado nesta história contada pelo Sr. Eduardo e o Sr. Arthur” – Pensei comigo mesmo.

OSITO

Cheguei no meu escritório, coloquei os ficheiros por cima da mesa, com a mão direita levada ao queixo, fiquei pensando na missão.

“Se o assunto é chegar lá e matar todos, então irei fazer isso, mas algo está estranho nesta história...” – Pensei comigo mesmo, mas fui interrompido pelo barulho das batidas na porta da minha sala.

– Entre, a porta está aberta! – Disse, gritando. Fiquei com os olhos fixos na porta que estava se abrindo, alguém entrava por ela, era o agente Kelson, meu colega e amigo. Alto, moreno, cabelos negros crespos e olhos castanhos. Nos saudamos com apertos de mão, fiz sinal para ele se sentar, ele se sentou à minha frente.

– O diretor me passou uma lista citando os 10 dos melhores agentes do SIC, colocou eles ao teu comando, vim apresenta-los a você – Disse Kelson, olhando diretamente para os meus olhos.

– Onde eles estão? – Perguntei.

– Meninos, podem entrar – Disse Kelson, gritando. A porta se abriu, 10 homens que não conhecia entraram por ela. Todos estavam trajados de preto, óculos escuros. Todos em forma e parecidos, pareciam gêmeos. Me pareceu ser uma equipe forte, me alegrei ao vê-los na minha sala. Estava ansioso para trabalhar com os mesmos.

– Estão aqui, estas são as fichas de cada um deles. Espero que gostes deles, são incríveis, tive a oportunidade de trabalhar com eles há dois anos atrás em uma missão na província de

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Benguela – Disse Kelson em seguida me passou uma pasta de ficheiros.

Peguei a pasta de ficheiros e posei na minha mesa.

– Está bem, depois irei revisa-los – Respondi. Me levantei, fiquei em frente dos 10 agentes, saudei eles com apertos de mão e lhes dei as boas-vindas na equipe.

– Sejam bem-vindos na minha equipe meus caros – Falei, sorrindo.

“Obrigado senhor” – Responderam os 10 de uma só vez, como um coral. Ainda estava em frente a eles, quase cai aos risos, pareciam robôs, olhei para eles nos olhos e notei que não havia nenhuma expressão de sentimentos, em um momento fiquei assustado, não pareciam humanos.

– Podem se retirar – Disse em um tom de seriedade.

– Sim senhor – Voltaram a responder os 10 de uma só vez. Em seguida se retiraram do meu escritório. Voltei a me sentar em frente ao Kelson.

– De onde eles são?

– As fichas dizem que são angolanos, porquê? – Disse Kelson.

– Eles são estranhos, não parecem humanos – Disse em um tom de seriedade.

Kelson caiu aos risos, riu por uns dez segundos.

OSITO

– Eles são humanos Emanuel, de carne e osso, li a ficha deles e trabalhei com eles, fica calmo. – Disse Kelson

– Estou calmo, quer saber? Vamos esquecer este assunto, me diga, qual será o plano de invasão?

– Temos vinte agentes que estão dentro da gangue há dois anos. Eles irão levar você ao Kevin Cabral, depois de manhã irão te chamar lá – Disse Kelson.

– Está bem, diga aos dez agentes que iremos partir depois de amanhã – Falei.

– Sim, irei avisar aos robôs – Respondeu Kelson sorrindo.

– Pare com isso mano!

– Tá! Já parei, a propósito, boa sorte na missão – Disse Kelson.

– Obrigado amigo – Respondi sorrindo.

– Agora tenho que ir tratar de outros assuntos – Disse Kelson.

– Sim, está liberado – Respondi. Nos despedimos com apertos de mão e um abraço bem forte.

Kelson se retirou da minha sala. Me sentei, abri a pasta de documentos e fiquei analisando cada ficha dos dez agentes que iriam trabalhar comigo na missão.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Depois de um tempo lendo, me levantei da cadeira, espantado com a ficha deles.

– Uau!! – Falei ao terminar de ler as dez fichas. – Esses caras são bons, são melhores do que eu, será uma honra muito grande lutar ao lado deles.

Naquele exato momento olhei para o relógio de parede, que marcava 18 horas, fiquei espantado ao ver a hora.

– Já são 18 horas? A hora passou tão rápido, hein, preciso ir para casa – Falei comigo mesmo.

Peguei em minha maleta, abri ela e coloquei lá as dez fichas e as informações do Kevin Cabral. Fechei a maleta, sai do meu escritório e me encontrei com o meu colega Estevão.

– Estevão, nos vemos.

Estevão é alto, negro de pele clara, magro, olhos castanhos e cabelos negros. Não esperei uma resposta da parte dele, continuei caminhando até o estacionamento, cheguei ao pé do meu carro. Reparei de cima à baixo, e não havia nenhuma bomba e muito menos rastreador. Abri a porta e peguei a estrada em direção à minha casa.

CAPITULO II

Após uma longa caminhada de carro, cheguei em casa. Saudei a minha mulher e as minhas duas filhas com um beijo e um abraço bem apertado, como de costume. Depois fui para o meu quarto, guardei a maleta, tomei banho. Terminado o banho, fui até o meu guarda-roupas, tirei algumas peças de roupa. Depois de vestir fui ao pé do espelho, estava trajado de preto e branco, um calção jeans preto e uma tshert branca. Sai ao pé do espelho, descí às escadas, fui ter com as minhas filhas, que estavam na sala de estar vendo desenhos animados. Envolvi as duas nos meus braços, uma a minha esquerda, outra a minha direita. Ficamos vendo desenhos animados enquanto a minha mulher estava na cozinha.

– Querido, o jantar já está na mesa – Disse Sofia, minha mulher. Sofia é uma bela mulher, baixa, cabelos ruivos como os da sua mãe, magra, preta de cor clara e olhos azuis.

– Está bem amor – Respondi na mesma hora, olhei para as minhas filhas; Stela Kant, de 16 anos de idade e Flora Kant, de 12 anos de idade.

Stela Kant puxou a minha estatura, olhos e meus cabelos negros mas puxou a cor da sua mãe e corpo.

A Flora é que saiu a sua mãe, são semelhantes; baixa, preta de cor clara, magra, cabelos ruivos e olhos azuis.

– Meninas, temos que ir à mesa, sabem, certo?

– Papai, não podemos terminar o filme? – Disse Flora.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Sim papai, está na melhor parte. O Gru irá prender o bandido – Disse Stela.

– Se fosse por mim deixaria, mas a vossa mamãe não gosta que a hora do jantar em família seja substituída por outras atividades.

– Papai, vá lá – Disse Flora, implorando.

– Faremos o seguinte: irei colocar pausa, iremos jantar, depois iremos ver o filme onde parou, o que acham?

– Me parece uma boa ideia, papai, concordo e você Flora?
– Disse Stela.

– Também concordo – Respondeu Flora, sorrindo.

– Combinado, agora vamos jantar – Falei segurando o controle remoto da zap, coloquei pausa no filme. – Já está, agora vamos não queremos deixar a vossa mãe pendurada, ira nos matar, sentido figurado, okey?

“Verdade” – Responderam as duas, sorrindo em seguida começamos a rir. Nos levantamos do sofá, caminhamos até a mesa de jantar. Sofia fez a oração.

“Amém” – Respondemos todos de uma só vez.

Olhei para a comida que estava sobre a mesa. Era um dos nossos pratos favoritos, tinha uma boa aparência e estava apostando que estava super saboroso, como de costume, disse:

– Que bom amor, massa com frango estufado e sumo de lima-o, eu adoro este prato – Ainda sorrindo.

OSITO

– Fiz pensando em vocês – Respondeu Sofia, sorrindo.

Nos servimos.

– Bom apetite a todos – Disse, sorrindo.

“Obrigada, igualmente para si” – Responderam de uma só vez.

Terminamos o jantar, Sofia com a ajuda da Stela, retiraram a mesa e lavaram os pratos. Eu e Flora ficamos sentados no sofá esperando por Stela para continuarmos a ver o filme do Gru: O Mal Disposto I.

– Papai, a Stela está a demorar muito – Disse Flora, olhando para mim.

– Vamos esperar só mais um pouco, princesa – Respondi sorrindo para ela.

– Está bem papai – Disse Flora.

Sofia e Stela vieram ter conosco na sala.

– Já chegaram – Olhava para Flora que ficou feliz ao ver a sua irmã mais velha, porque queria ver a continuação.

Sofia e Stela se sentaram no sofá. Peguei o controle remoto e coloquei o filme.

Rimos muito ao ver os espetáculos do Gru. As meninas dormiram antes do filme terminar. Peguei no controle remoto,

EM BUSCA DE VINGANÇA I

desliguei a TV e o descodificador da Zap. Eu e Sofia carregamos as meninas até ao quarto delas. Lhes colocamos na cama e cobrimos elas com o lençol. Antes de sairmos do quarto lhes demos um beijo na testa, depois nos retiramos para o nosso, deixando as lâmpadas apagadas.

Chegamos ao nosso quarto, trocamos de roupa. Colocamos os nossos pijamas e nos deitamos na cama. Olhei para Sofia e disse:

– Sofia, tenho uma má notícia e uma boa.

– O que aconteceu querido? – Perguntou Sofia, meio assustada.

– Recebi uma nova missão, que envolve o maior bandido de Angola, me darão 25 milhões de Kwanzas pelo trabalho, irei partir depois de amanhã.

O semblante de Sofia mudou – ficou chateada com a notícia, dava para ver em seus olhos.

– Eu não gosto do seu trabalho, querido! É muito arriscado e temos filhas para criar, pensas em deixar esse trabalho quando?

– Me perdoe amor, prometo-te que esta será a minha última missão – Respondi dando-lhe um beijo na testa.

– Espero que cumpras esta promessa, querido.

– Irei cumprir, te prometo. Vocês terão que ir em casa dos meus pais, lá é mais seguro.

OSITO

– Está bem, se cuide por favor – Disse Sofia.

– Irei voltar inteiro, te prometo, amor – Sorria para tentar acalmá-la.

Sofia ficou mais calma, mas lá no fundo eu sabia que ela ainda estava chateada e tinha toda razão, porque o meu trabalho é de alto risco, não apenas para mim, mas para toda minha família, amigos e conhecidos.

– Te amo – Disse Sofia.

– Eu também te amo.

Envolvei ela nos meus braços. Ficamos conversando sobre os planos que tínhamos quando iria me demitir do SIC. Acabamos dormindo.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

CAPITULO III

Um dia depois:

Finalmente o dia chegou, de partir para a missão e abandonar o meu ofício para proteger os meus. Passei horas estudando os ficheiros sobre o Kevin Cabral e sobre os 10 agentes misteriosos do SIC.

“É hoje que irei entrar e fazer parte da gangue mais perigosa de Angola” – Pensei.

Ainda estava na cama ao da Sofia, fiquei observando ela por um bom tempo.

“Como ela é linda, amo os seus cabelos ruivos, lábios cor-de-rosa, ela é linda” – Pensei comigo mesmo, naquele exato momento fiquei triste, não sabia se iria voltar inteiro como havia lhe prometido.

Sofia acordou, olhou para mim com os seus olhos azuis. Sorri para ela.

– Bom dia amor – Falei ainda sorrindo, olhando para os seus olhos azuis.

– Bom dia querido – Respondeu Sofia sorrindo para mim depois me deu um beijo.

– Como correu a tua noite amor? – Perguntei ainda sorrindo para ela.

– Foi ótima! Ao seu lado sempre é ótima – Respondeu Sofia sorrindo em seguida dando-me um abraço.

OSITO

– Te amo – Falei.

– Também te amo e muito – Respondeu Sofia. –A hora está passando amor, as meninas, irão se atrasar – Disse Sofia se levantando da cama.

– Me esqueci, vai acordar elas, irei me arrumar – Falei.

– Está bem – Disse Sofia indo para o quarto das meninas. Posto lá, abriu a porta do quarto, tomou um grande susto ao ver o quarto vazio, ficou preocupada e sem forças naquele exato momento.

– QUERIDO, AS MENINAS NÃO ESTÃO AQUI!! – Gritou Sofia muito desesperada.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Do outro lado da casa ouvi Sofia gritando.

– O que é? – Perguntei para mim mesmo. Assustado, sai correndo do meu quarto para o das minhas filhas. Lágrimas nasciam nos meus olhos.

– O que aconteceu amor? – Perguntei, estava achando que seria apenas uma brincadeira.

– As meninas não estão aqui, elas não estão aqui – Respondeu Sofia, chorando.

– Fique calma amor, irei revistar toda casa.

– Está bem querido – Respondeu Sofia ainda chorando.

Sai do quarto das meninas, gritei pelo nome delas, mas não recebi nenhuma resposta. Fui para a sala encontrei duas malas feitas, eram as malas das minhas filhas. Corri para a cozinha, encontrei elas sentadas a mesa, bem arrumadas, tomando o café da manhã, estavam alegres com fones nos ouvidos por isso não me ouviram. Cantavam uma música que não conhecia. Quando me viram, tiraram os fones e sorriram para mim, um sorriso meigo e inocente.

– Minhas princesas, vocês nos pregaram um susto – Dando um suspiro suave e leve.

– O que aconteceu papai? – Perguntou Stela.

– Fomos ao vosso quarto, não estavam lá, gritei pelo vosso nome mas não responderam, ficamos muito preocupados.

Sofia entrou na cozinha. Seu rosto ficou radiante ao ver as meninas, correu ao seu encontro para abraçá-las.

OSITO

– Meus amores – Disse Sofia, enchendo as meninas de beijos.

– Nos desculpem, não fizemos de propósito – Disse Stela.

– É que ficamos ansiosa para ir à escola e depois a casa do avô, eles são tão fixos, amamos eles – Disse Flora.

– Tudo bem minhas princesas – Respondi.

– O importante é que estão bem – Disse Sofia, sorrindo

– Amor, vamos nos preparar?

– Sim, querido – Respondeu Sofia.

– Meus amores, iremos voltar dentro de alguns minutos.

Sofia se levantou, fomos juntos ao quarto, tomamos banho e nos arrumamos.

Eu e Sofia já estávamos preparados. Voltamos a cozinha para tomarmos o café da manhã com as meninas. Quando terminamos saímos juntos de casa, caminhamos até o estacionamento. Quando chegamos ao pé dos nossos carros, revistei os dois de cima para baixo, não havia bomba, e muito menos rastreadores. Dei um beijo na testa das minhas filhas e um beijo na boca da minha mulher.

– Cheguem bem, minhas princesas!

“Bom trabalho papai” – Respondeu Stela e Flora ao mesmo tempo.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Amo-vos muito!

“Nós também o amamos” – Responderam elas de uma só vez.

Fiquei parado em frente ao meu carro, vi elas partindo, acenei para elas e elas acenaram para mim. Subi em meu carro, peguei a estrada a caminho da Baía de Luanda, o local de encontro.

Ainda estava dirigindo quando o meu celular começou a tocar. Estacionei o carro, peguei o celular, era um número desconhecido, atendi.

O desconhecido:

“São Paulo, em frente ao IMEL”

Eu:

“Certo”

Em seguida o desconhecido desligou o celular. Liguei o carro, peguei a estrada que dava ao IMEL.

OSITO

30 minutos depois:

Faz uns trinta minutos que estou esperando por eles no local marcado. Tentei ligar para o número que me ligou, indicando o IMEL, mas estava caindo na caixa postal, era um número fantasma. Tentei rastrear o mesmo número, mas não dava, por ser fantasma.

Passados mais dez minutos, meu celular começou a chamar, tirei ele rapidamente do bolso para atender. Era o Kelson, meu colega e amigo.

Eu:

“Estou ouvindo mano”

Kelson:

“Os 10 agentes do SIC virão assim que você conseguir o mapa do local onde o Kevin Cabral se esconde”

Eu:

“Ok”

Kelson:

“É tudo. Até mais!”

Eu:

“Até”

Kelson terminou a chamada. Sai do carro, fiquei apoiado nele observando o IMEL.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Mais dez minutos se passaram. À minha frente parou um carro preto, desceram dois homens trajados de pretos com óculos escuro, um deles me olhou.

– Entre – Disse abrindo a porta para mim.

Caminhei na direção daquele carro sem fazer nenhuma pergunta. Entrei no carro. Dentro do carro me revistaram de cima para baixo, pegaram o meu celular e jogaram fora, me cobriram o rosto, ligaram o carro, começamos a nos movimentar.

Após caminharmos um bom tempo de carro, chegamos ao local, o carro parou, me fizeram descer do carro, me tiraram o saco sobre a cabeça.

– Chegamos – Disse o homem que me falou para entrar.

Manti o silêncio. Apenas observava o local onde estava: muito espaçoso e desconhecido para mim. Não fazia a mínima ideia de onde estava.

– Agora vamos ter com o chefe – Disse o mesmo homem de preto.

Mantendo o silêncio, apenas ouvia e seguia as instruções daquele homem. Caminhamos por vários corredores e fizemos várias curvas. O local se parecia com um labirinto, agora entendi porque a agência precisava de um mapa para invadir este lugar. A caminhada pareci-a não ter fim, descemos por uma escada, paramos em frente a uma porta gigante, toda ela era feita de aço maciço. E chegamos. O homem de preto entrou deixando-me na porta.

OSITO

Depois de uns minutos ele voltou, com a porta aberta, olhou para mim e disse:

– Entre – Disse ele, até agora não sabia o nome dele.

Entrei por aquela porta, fiquei sem palavras ao contemplar o tamanho e beleza daquele lugar. O local é grande, bonito, brilhante, havia muito ouro na sala, tudo brilhava! Bem na minha frente tinha uma mesa muito grande, com pessoas sentadas a mesa, eram cerca de cinquenta pessoas ou mais, não consegui contar. Havia alguém no topo da mesa, aposto que era o Kevin Cabral, estavam comendo. No momento que entrei todos olharam para mim.

– Venha para cá – Disse o homem que me guiou até ao local.

Me sentei a mesa. Todos estavam sendo amáveis comigo, me apresentei e fui saudado por todos com apertos de mãos.

O tempo passou, fui bem recebido pela gangue, me deram um cartão de membro e um pseudônimo. Eles começaram a me tratar por "Eli (era o meu pseudônimo na gangue)"

EM BUSCA DE VINGANÇA I

UM MÊS DEPOIS:

Já se passou um mês que estou na gangue. Fiz grandes amizades. Por ser muito fiel descobri alguns segredos e me deram um mapa da casa para não me perder, porque a casa é muito grande. Passei um mês dentro dela, mas não cheguei a conhecer todos os cantos dela.

Também descobri que o homem que me recebeu desde o IMEL é na verdade o próprio Kevin Cabral, ele fazia isso com todos que se juntavam a gangue! Às vezes fazia isso para comprar e testar as pessoas. Ele é bem mais jovem do que imaginava e nem era a pessoa que estava na ficha, era um homem alto, moreno, magro, cabelos negros e olhos castanhos. Em tão pouco tempo viramos bons amigos, era simpático comigo, não tinha nada a ver com o homem que estava na ficha que o Sr. Eduardo, havia me entregado.

OSITO

Mesmo sendo amigo do Kevin Cabral, ele não deixava de ter as suas desconfianças ao meu respeito. Uma vez quase fui pego por ele. Desde aquele dia, tenho procurado uma maneira de enviar aquele mapa para a agência, antes que ele descubra tudo sobre mim.

Demorou um pouco mas acabei achando uma maneira de enviar o mapa para agência, marcaram o dia do ataque e me disseram para ficar preparado. O ataque estava marcado para o dia 06 de junho de 2020, nós só estávamos no dia 31 de maio de 2020, fiquei esperando por eles, não sabia que hora iriam chegar.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

CAPITULO IV

06/06/2020

Hora: 19h:09

Estava sentando a mesa com Kevin Cabral e trinta membros da gangue – havia mulheres e homens, os mais perigosos de Angola. Estavam bem na minha frente comendo e bebendo na mesma mesa onde eu estava, minha vontade era matar todos eles, menos o Kevin Cabral, porque ele era diferente, não permitia a morte de ninguém, não gostava de matar, apenas roubar e vender coisas ilícitas.

– Precisamos descarregar aquela mercadoria, qual é o plano para o dia de amanhã meus senhores e senhoras? – Disse Kevin.

Cada um apresentou o plano que tinha em mente, todos eram bons, sendo bem sincero, eles são bons em criar planos, fiquei em silêncio, opinei algumas vezes, sem contrariar a opinião de nenhum membro.

– Está combinado! Irei deixar a cobertura para o senhor Gaspar. Ele tem as melhores tropas – Disse Kevin.

Sr. Gaspar é negro, grande com uma barriga enorme, acho que é de tanto crime, tinha alguns fios de cabelo branco, creio que estava a volta dos 45 aos 50 anos de idade.

– Pode contar comigo Kevin – Respondeu Sr. Gaspar, sua voz era aguda.

– Confio em ti Sr. Gaspar – Disse Kevin.

OSITO

Naquele momento foi distribuído uma folha A4 a cada uma das pessoas que estavam naquela sala. Por uns minutos os olhos de todos se acharam fixados naquelas folhas A4.

– Eis o plano de amanhã meus caros – Disse Kevin, sorrindo.

– Perfeito, és um gênio Kevin – Respondeu Sr. Gaspar.

Mais tarde fiquei sabendo que o Sr. Gaspar é o vice-presidente da gangue.

O jantar terminou, fiquei uns minutos conversando com o Kevin, ele não é a pessoa que o SIC descreveu na ficha, ele é bandido, mas não da forma que o descrevem.

“Eu sabia que eles mentiram para mim, porque eles mentiram?” – Pensei comigo mesmo.

Terminei de conversar com o Kevin Cabral, me levantei da mesa. Fui para o meu quarto, me joguei na cama com a minha arma, estava esperando o ataque.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Cerca de 1 hora se passaram, comecei a ouvir tiros, me levantei da cama com a minha arma em minhas mãos. Abri a porta com muito cuidado para conseguir ver o que estava se passando e quem eram os nossos. Reparei a direita e a esquerda, o caminho estava limpo, me dirigi ao quarto do Kevin, encontrei ele em seu quarto, estava arrumando os seus papéis, pegou em um computador.

– O que está acontecendo, senhor?

Kevin me olhou, estava assustado e transpirando.

– Ainda bem que você apareceu Eli, me ajude aqui com o computador.

Peguei o computador portátil, ele chegou perto de um quadro, bateu no quadro e uma porta se abriu, um esconderijo secreto, um quarto forte, com alta segurança. Seguiu os passos dele para não pisar em nenhuma armadilha. Entramos na sala secreta, a porta se fechou, havia apenas um sofá, uma mesa e uma tv.

– Sente-se – Disse Kevin.

Nos sentamos no sofá, pousei o computador por cima da mesa, olhei para ele, ainda estava nervoso e transpirando.

– Olhe na tv – Disse Kevin pegando o controle remoto, ligou a tv, estava apresentando vários pontos da casa. Ele selecionou os pontos onde estavam acontecendo os tiroteios. Fiquei vendo o tiroteio pelas tv. Eram os dez agentes misteriosos, havia algo estranho neles, não estavam usando colete anti-bala,

OSITO

eram alvejados, mas não havia sangue, a penas algumas faíscas saindo de seus corpos feitos de metal, olhei para Kevin.

– Eles são robôs?

– Sim, são robôs, eu é que os trouxe aqui em Angola.

Fiquei confuso, não estava entendendo mais nada.

– Como assim?

Kevin Cabral levou a mão ao bolso, tirou uma pendrive e me deu.

– Abre o computador e entre nos ficheiros.

Abri o computador, recebi a pendrive da mão do Kevin, inseri ela no computador, entrei nos ficheiros do pendrive, fiquei sem palavras, não estava crendo no que estava vendo e lendo.

– São verdadeiras, sei quem és, agente Emanuel Kant!

– Porque me deixaste com vida?

– Para você ver o que está nesta pendrive e prender os verdadeiros criminosos.

Olhei para o computador, havia várias provas contra o Sr. Arthur Guerra, ministro da justiça e contra o Sr. Eduardo, diretor geral do SIC. Eles armaram contra o Kevin Cabral, eles eram os verdadeiros criminosos.

– O meu plano era entregar eles, porque eles me traíram.

Fiquei em silêncio, peguei o pendrive e pus em meu bolso, tirei a arma para matar Kevin Cabral.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Não acredita em mim?

– Acho que não – Respondi com a arma apontada para a sua cabeça.

– Então me mate – Disse Kevin, sorrindo.

No momento que manipulei a arma, a porta do quarto secreto foi arrombada, olhamos para a porta. Eram um dos dez agentes misteriosos, que agora sei que são robôs, estava com uma arma em sua mão direita, seus olhos estavam vermelhos, brilhavam como tochas de fogo, aos poucos o brilho se retirou, os olhos dele ficaram pretos. Ele olhou para mim, não expressava nenhum tipo de sentimento.

– Não devias mexer em nada – Disse o robô humano, olhando para a tv. Se aproximou do Kevin, me olhou com raiva e ódio, manipulou a sua arma, deu um tiro na cabeça de Kevin, voltou a me olhar.

– Vamos – Disse o robô humano olhando para mim. Não falei nada, apenas segui ele até a saída, nos juntamos aos outros, um deles levou a mão até a orelha.

– Feito – Disse o outro robô.

Em seguida os dez começaram a desaparecer, não sei se estavam ficando invisíveis ou estavam sendo tele transportados, eles desapareceram bem no meu nariz, esfreguei os olhos várias vezes, mas eles não estavam mais comigo.

“Preciso guardar esse pendrive em um local seguro, mas aonde? Na casa do Kid, o local mais seguro que conheço” – Pensei comi-o mesmo.

OSITO

Peguei um dos carros da gangue, fiz ligação direta, peguei a estrada à caminho da casa do Kid Michel, que ficava no meio do mato, um lugar escondido da população.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

CAPITULO V

Cheguei à casa do Kid Michel, meu melhor amigo, era como um irmão para mim. A sua casa parece abandonada, tinha um aspecto horrível por fora, mas por dentro era muito luxuosa. Estacionei o carro, sai dele e fui caminhando para dentro. Bati várias vezes na porta, mas não recebia nenhuma resposta, então decidi entrar. Abri a porta com muito receio por causa das armadilhas que haviam em sua casa. A casa estava escura, não dava para ver aonde estava colocando os pés.

– Kid! – Gritei, mas não havia nenhuma resposta.

De repente levei um soco no rosto, cai no chão, derrubando algo, olhei para os lados, não dava para ver ninguém por causa da escuridão, voltei a me levantar, recebi mais um soco no rosto e um no estômago, cai no chão, não dava para lutar, porque não estava vendo quem estava me batendo.

– Kid, isso não tem graça, sou eu, o Emanuel Kant!

– Luzes – Disse uma voz feminina.

De repente o local ficou iluminado, a casa é linda por dentro, muito linda mesmo, olhei para a jovem alta, magra, estava trajada de uma roupa preta, usando uma máscara com óculos de visão noturna, isso explicava tudo.

– Quem é você?

Me levantei do chão, não recebi nenhuma resposta, a jovem tirou a máscara, era a Luzia Michel, irmã minora de Kid Michel.

OSITO

– Irias morrer, Emanuel – Disse Luzia sorrindo para mim. Ela é alta, magra, tem quadril, olhos castanhos, muito belos, cabelos negros, ela é linda. Estava a volta dos 20 anos de idade. Sorri também.

– Belo modo de receber visitas, Luzia.

– É, isso é necessário querido, eu e o Kid somos agentes da C-IA, precisamos receber as pessoas desse jeito, esqueceu? – Disse Luzia ainda rindo.

– Gostei, melhorou muito – Respondi.

– Obrigada, sempre tão amável, vamos nos sentar? – Disse Luzia caminhando para o sofá. Segui ela e me sentei no sofá.

– E o Kid?

– Ficou nos E.U.A, cumprindo uma missão.

– Está bem, quando irá voltar?

– Provavelmente daqui há 2 anos ou mais. Ele é um dos melhores da CIA, a agenda está cheia – Respondeu Luzia, no final sorriu. – O que o traz por aqui?

– Preciso pegar algo que deixei aqui no cofre do Kid.

– Está bem, querido, podes subir, o quarto é o mesmo.

– A palavra-passe mudou?

– Quando chegares lá, fique em silêncio, caso contrário irás morrer.

– Está bem, vocês têm uma ótima recepção!

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Luzia me atirou com a almofada, fiz careta para ela.

– Irei subir.

– Okey.

Subi as escadas, caminhei por cinco corredores até que cheguei ao quarto do Kid, abri a porta, entrei, fiquei em silêncio como luzi-a me mandou, abri o cofre secreto do Kid Michel, tirei o pendrive do meu bolso para colocar no cofre.

“O Kid saberá que guardei isso aqui” – Pensei comigo mesmo.

Fechei o cofre, sai do quarto do Kid Michel, fui para a sala, Luzia ainda estava lá, estava mexendo em seu computador.

– Já estou indo.

– Tudo bem, mande cumprimento a Sofia.

– Ela irá receber.

Me retirei da casa do Kid, subi em meu carro, liguei ele, peguei a estrada, estava indo para casa.

OSITO

Agência do SIC:

Os dez agentes robôs apareceram no gabinete do Sr. Eduardo, diretor geral do SIC. Um deles caminhou até ao computador, colocou o seu dedo lá e um vídeo começou a passar na tela do computador.

– Ele sabe muita coisa, tens que eliminá-lo – Disse um dos dez agentes robôs, olhando para o Sr. Eduardo.

– Deixem isso comigo – Respondeu Sr. Eduardo.

– Estamos confiando em você – Disse o mesmo agente.

Em seguida os dez agentes robôs voltaram a desaparecer do gabinete do Sr. Eduardo.

“Odeio quando eles fazem isso” – Pensou Sr. Eduardo.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Escritório do Sr. Arthur Guerra, ministro da justiça:

Os dez agentes robôs apareceram no gabinete do Sr. Arthur Guerra.

– Missão cumprida – Disse um dos dez agentes robôs.

– E o computador pessoal do Kevin Cabral? – Perguntou Sr. Arthur Guerra.

– Está aqui – Respondeu o mesmo agente.

Um dos dez agentes robôs trouxe o computador, pousou ele por cima da secretaria do Sr. Arthur Guerra.

– Perfeito.

O Sr. Arthur abriu o computador, abriu todas as pastas e ficheiros, foi na `lixeira`, mas não havia nada, o computador estava totalmente limpo, furioso, olhou para os dez agentes robôs e disse:

– Aqui não tem nada!! – Disse Sr. Arthur jogando o computador contra a parede.

– Emanuel Kant, senhor – Disse um dos agentes.

– O que ele fez?

– Provavelmente ele mexeu no computador – Respondeu o mesmo agente.

– Amanhã iremos lhe visitar, agora se retirem, vão carregar as vossas baterias.

OSITO

“Sim, senhor” – Responderam todos. Em seguida os dez agentes robôs se retiraram pela porta, deixando o Sr. Arthur sozinho.

– O agente Emanuel Kant irá me pagar!

EM BUSCA DE VINGANÇA I

CAPITULO VI

Estava em minha casa, sozinho. Minha família ainda estava em casa de meus pais.

Acordei muito cedo para ir em busca de minha família, para sairmos do país o mais rápido possível. Tomei banho às pressas, comecei a arrumar as minhas malas. Não era mais seguro ficar em Angola.

Terminei de arrumar as minhas coisas, tirei o meu passaporte da gaveta, tirei a minha arma por baixo da cama colocando ela em minha em minha cintura.

Peguei em minha mala, no exato momento que quis sair do quarto havia alguém na minha frente, era um dos dez agentes robôs, trajado de preto com óculos escuro.

– Emanuel, Emanuel, Emanuel, é muito feio sair sem se despedir dos amigos, não achas? – Disse o homem-robô. Em seguida tirou os óculos escuros, jogou eles no chão, seus olhos começaram a ficar vermelhos, brilhavam, olhei para as suas mãos que também estavam ficando vermelhas.

– Não estava saindo, estava apenas arrumando a minha roupa – Respondi com medo.

“Que raio de monstros eles são? ” – Pensei comigo mesmo.

OSITO

Soltei a mala, tirei a minha arma, apontei para ele, na direção da sua cabeça.

– É muito feio mentir Emanuel – Disse o homem-robô.

Quis disparar na cabeça dele, não sei como, mas ele já estava bem perto de mim, pegou a arma, que começou a derreter, como se fosse feita de plástico.

– Isso não funciona comigo, Kant – Disse o homem-robô, me olhando nos olhos, em seguida soltou a arma, e o seu corpo começou a voltar ao normal.

Fiquei perplexo, nunca vi algo assim na vida, larguei a arma, caiu no chão.

– Venha comigo, agora.

O homem-robô começou a caminhar, abriu a porta, fez um sinal com a cabeça, para lhe seguir, comecei a caminhar, ainda estava com medo, segui ele até a sala de estar, encontrei lá os outros nove agentes robôs, o agente Kelson, o Sr. Arthur Guerra, ministro da justiça. Fiquei olhando para eles, não estava crendo que o Kelson estava lá também.

“O Kelson também está nisso? Não acredito, desgraçado, irá me pagar” – Pensei comigo mesmo.

Os nove homens-robôs estavam em pé, o agente Kelson estava sentado ao lado do Sr. Arthur Guerra, ministro da justiça.

– Sente-se – Disse o homem-robô que me levou à sala.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Sentei no sofá, fiquei olhando para o rosto do agente Kelson depois desviei o meu olhar para o Sr. Arthur, estava com raiva deles, queria matá-los sem piedade.

– Não me leve a mal, tá? – Disse Kelson, sorrindo para mim.

– Irás me pagar!! – Exclamei com seriedade e muita raiva.

– Não estamos aqui para se desculpar, quero o que você tirou do computador do Kevin Cabral – Disse Sr. Arthur.

– Eu não sei do que estas falando, eu não tirei nada!!

O homem-robô que veio comigo me deu um soco no rosto e disse:

– Seja mais educado – Disse o homem-robô.

– Tenha calma J-10 – Disse Sr. Arthur, pela primeira vez ouvi o nome deles.

– Sim, senhor – Respondeu J-10, se afastando de mim.

– Não irás dizer-nos nada, Emanuel? – Perguntou Sr. Arthur.

– Eu já disse que não sei de nada!!

– Iremos refrescar a sua memória – Disse Sr. Arthur.

O Sr. Arthur se virou, olhou para um dos dez agentes robôs.

– Traga os refrigerantes, J-5.

OSITO

– É p'ra já, senhor – Respondeu J-5, retirando-se pela porta.

O Sr. Arthur olhou para mim.

– Não irás falar nada, Emanuel?

– Eu já disse que não tenho nada a dizer!!

O agente J-10 quis me dar mais um soco.

– Tenha calma, J-10, ele irá falar!

O agente J-10 se afastou de mim.

A porta se abriu, o agente J-5 entrou com a minha família; minha mulher e as minhas duas filhas, que estavam chorando e implorando pela vida.

– Estão aqui, senhor – Disse J-5 fechando a porta.

– Mate elas, J-5, agora! – Disse o Sr. Arthur.

O agente J-5 tirou a sua arma, que estava na cintura, apontou para a cabeça da Sofia, minha mulher.

– Não faça isso por favor! – Falei olhando para o Sr. Arthur. Quis levantar, mas não consegui. O agente J-10 me segurou, me impedindo de levantar.

– Mate elas!

– Por favor, não faça isso, irei contar tudo!

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Tarde demais, meu rapaz.

O rosto do agente J-5 começou a mudar. O rosto dele ficou parecido com o meu, manipulou a arma e matou a minha mulher e as minhas duas filhas.

– Não...o...o...o!! – Exclamei chorando. – Vocês irão me pagar, irei matar vocês.

Sr. Arthur se levantou do sofá, foi caminhando para a saída, quando chegou na porta, virou, olhou para mim e disse:

– Espero que tenhas aprendido a lição.

Sr. Arthur continuou caminhando até que não o vi mais, olhei para o agente Kelson.

– Seu desgraçado, irás me pagar.

– Boa sorte, Emanuel – Respondeu Kelson, rindo.

Kelson se levantou e começou a caminhar, quis seguir eles, mas não podia, porque o agente J-10 ainda estava me segurando.

– Façam ele dormir – Disse Kelson para os agentes robôs. Em seguida se retirou.

Um dos agentes robôs trouxe uma seringa, deu ela para o agente J-10 que me injetou no pescoço, tudo começou a ficar escuro para mim.

– O que vocês fizeram comigo? – Falei, mas não obtive nenhuma resposta. O agente J-10 me soltou, cáí no chão e acabei dormindo.

CAPITULO VII

Dois anos depois:

Dois anos haviam se passado desde a morte da família do Emanuel Kant. O mesmo se encontrava preso em uma prisão de segurança máxima. Fora incriminado pela morte da sua família. Passava a maior parte do seu tempo em uma cela, impedido de ver a luz do sol para não fugir daquela prisão porque a conhecia muito bem.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Luzia Michel estava no aeroporto internacional de Luanda, esperando Kid Michel, seu irmão, que estava voltando para Angola. Quando viu o mesmo correu na sua direção e lhe deu um abraço bem forte, sorrindo.

– Seja bem-vindo à casa, meu irmão.

– Sempre amável.

– Vamos?

– Sim. Estou muito cansado. Um bom banho de água fria cairá bem.

– Desde quando gostas de água? – Disse Luzia em um tom de ironia.

Kid ficou rindo das palavras da sua irmã.

– Engraçadinha, sempre amei a água – Disse Kid ainda rindo.

– Tá! Irei fingir que acredito nessa história de amar água fria – Disse Luzia, rindo da resposta do seu irmão.

– A tua loucura ainda não terminou!?

– Ainda, porquê? Você sabe muito bem que ao seu lado, ela não vai terminar tão cedo.

Kid se aproximou de Luzia e lhe deu um beijo da testa, sorriu para ela e disse:

– Sei, por isso te amo. Agora, podemos ir?

– Vamos.

OSITO

Kid pegou as suas malas, começou a caminhar para fora do aeroporto ao lado da sua irmã. Ambos caminharam até ao estacionamento. Kid abriu a porta-malas e colocou as suas malas dentro do carro. Luzia olhou para o seu irmão e disse:

– Só iremos sair daqui com uma condição!

– Qual?

– Irei conduzir.

– Está bem, só precisas estar ciente que não estamos indo para uma missão, mas sim para casa, okey? – Disse Kid

– Já sou crescida, sei diferenciar as coisas! – Disse Luzia, cruzando os braços.

– Fique calma, só estava fazendo memes. Agora vamos – Disse Kid, sorrindo.

– Vamos.

Ambos entraram no carro. Luzia estava no banco do motorista, pegou a estrada a caminho de casa.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

A caminho de casa, Kid olha para sua irmã e diz:

– E o Emanuel?

– Faz muito tempo que não tenho notícias dele. A última vez que o vi estava lá em casa, disse que iria pegar algo que deixou no seu computador.

– Estranho, hein.

– Também achei o mesmo, ele não estava bem.

– Não estas escondendo nada de mim, né?

– Ele foi condenado. Acusaram-no de matar toda sua família, mas sei que ele é inocente.

– Droga, onde ele está preso? – Disse Kid, chateado.

– Está...

– Aonde?

– Espere um momento, me passe o meu celular.

Kid pegou o celular de Luzia e passou para ela. Ela pegou o seu celular depois o devolveu para o seu irmão com a localização do local aonde Emanuel estava preso.

– Este é o local.

– Irei soltar ele, sei que é inocente.

– Conte comigo.

– Obrigado, maninha.

OSITO

Depois de uma longa viagem de carro, chegaram em casa. Kid retirou as suas malas do carro, subiu para o seu quarto, posou as malas, desligou as armadilhas e foi em direção do seu cofre, abriu ele, ficou um bom tempo vasculhando ele até que encontrou um drive que não lhe pertencia. Chamou Luzia que veio correndo.

– O que foi, meu irmão?

– Eu sabia que havia algo estranho. Traga o seu computador, por favor.

– Irei pegar – Respondeu Luzia. Em seguida saiu do quarto do Kid.

Luzia desceu às escadas, pegou seu computador e o levou para o quarto do Kid. No exato momento que eles queriam ver o conteúdo que estava no drive, começaram a ouvir passos no andar de baixo.

– Temos visitas – Disse Kid, sussurrando.

– Que bom, não podemos deixar eles esperando – Disse Luzia, sorrindo.

– Tens toda razão, não podemos ser mal-educados – Disse Kid, pegando as suas armas.

Luzia também pegou as suas armas. Ambos saíram do quarto armados, caminhando em passos miúdos para não serem pegos. Kid olha para Luzia e faz um sinal para ela se preparar. Luzia responde usando a cabeça, ambos ficaram atentos com o movimento da porta.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Kid vai para o outro lado da casa, fica ao pé de duas janelas, que davam uma visão clara do lado de fora da casa.

OSITO

Luzia vai para um dos quartos da sua casa. Depois de uns minutos de silêncio, começa a ouvir passos na direção da sua porta. A porta do quarto começa a se abrir, ela vê as mãos entrando pela porta segurando uma arma. Sem hesitar, dá um chute na mão do mesmo, a arma cai para o outro lado, em seguida apontou a arma para ele.

– Fique parado, nem tente fazer nenhuma gracinha, okey?

Luzia lhe dá um tiro da cabeça antes que o mesmo lhe desse uma resposta. O homem caiu no chão.

“Por aqui” – Eram os gritos de alguém no andar de baixo.

– Droga – Disse Luzia.

Naquele exato momento ouviu-se outros quatro tiros, que deixou Luzia preocupada.

– Kid!!

Luzia correu aonde o Kid estava, sem se importar com os homens que estavam na casa. Chegou no quarto onde Kid estava, encontrou ele bem, lhe deu um abraço bem forte.

– Falta muito para o meu aniversário, sabes? – Disse Kid, sorrindo.

– Sei seu tonto, peguei um susto, estás bem? – Disse Luzia, se afastando.

– Estou bem, fui eu que atirei.

– Precisamos sair daqui.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– É, o mais rápido possível, mas antes precisamos descobrir quem são eles – Disse Kid.

– Deixei um corpo no quarto ao lado.

– Ótimo – Respondeu Kid caminhando ao lado da sua irmã para o quarto onde ela estava escondida.

Kid e Luzia chegaram no quarto. Kid abaixou e revistou o corpo do homem que Luzia matou, achou o seu passe.

– Agentes do SIC, eu sabia.

– Eles já sabem que estás aqui.

– Agora vamos sair daqui – Disse Kid, se levantando.

Ambos desceram às escadas em passos miúdos. Olhavam para todos os cantos da casa, estava tudo limpo, não havia mais agentes, apenas quatro corpos jogados no chão. O celular de um dos homens mortos começou a tocar, Kid foi até ao corpo, levou a sua mão ao peito do homem, tirou o celular e atendeu.

Do outro lado da linha:

"Está tudo limpo?"

Kid:

"Os seus agentes são fracos, faça melhor"

Do outro lado da linha:

"Iremos pegar você, Kid"

Kid:

"Boa sorte"

OSITO

Em seguida terminou a ligação, desligou o celular e o jogou no chão.

– Vamos embora, de pressa.

Kid subiu até ao seu quarto, pegou o drive. Ambos desceram, foram até ao estacionamento, revistaram o carro, não havia rastreio e muito menos bomba. Subiram no carro, pegaram a estrada a caminho de uma outra casa.

A caminhada foi bem silenciosa para os dois, chegaram bem na nova casa, sem perseguições.

– Vou tomar banho e descansar um pouco – Disse Kid.

– Também farei o mesmo, aquela cena me deixou exausta – Disse Luzia.

Cada um foi para o seu quarto.

Kid terminou o seu banho, jogou-se na cama, mas não conseguia dormir. Ficou pensando no que Luzia lhe dissera e no drive que estava no seu cofre. Levantou-se da cama e foi para o cofre, colocou a senha, a porta se abriu, pegou no drive e no seu computador, se sentou na cama e ficou vendo os documentos, vídeos e imagens que estavam no drive.

– Malditos! Irei prender todos – Disse Kid. – Eu sabia que o Emanuel é inocente.

Kid desligou o computador, tirou o drive, colocou na sua meia. Se deitou na cama, ficou pensando em como iria salvar o Emanuel.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

“Irei soltar ele da prisão, ambos iremos nos vingar. Não posso fazer nada sem ele, porque ele é o único que tem o direito de se vingar” – Pensou Kid consigo mesmo.

Depois de um tempo Kid acabou dormindo.

CAPITULO VIII

Dia seguinte:

Kid e Luzia estavam juntos na sala de estar planejando como iriam soltar o Emanuel. Ficaram um bom tempo observando o mapa do local onde ele estava preso.

– Iremos estacionar o carro neste ponto. Você irá ficar neste ponto como atiradora. Eu irei entrar na prisão e soltar o Emanuel – Disse Kid apontando os locais no mapa.

– Entendido.

– Não precisará matar ninguém, use tranquilizantes, eles só precisam dormir – Disse Kid desviando o seu olhar para Luzia.

– Okey, irei usar tranquilizantes.

– Agora vamos nos equipar, já está ficando tarde, precisamos soltar o Emanuel ainda hoje. O julgamento do Arthur Guerra começa amanhã.

Ambos se retiraram da sala de estar, cada um indo para o seu quarto pegar o seu equipamento para a invasão.

Kid e Luzia já estavam preparados. Se encontraram na sala de estar, olharam-se nos olhos. Luzia estava trajada de preto. Usava uma máscara, apenas dava para ver seus olhos. Kid estava trajado do mesmo jeito. Ambos foram caminhando até à garagem, entraram no carro. Kid ficou ao volante, pegaram a estrada à

EM BUSCA DE VINGANÇA I

caminho da prisão do SIC, que ficava em um local deserto e afastado da cidade de Luanda

OSITO

Emanuel Kant narrando:

Estava em minha cela, acorrentado, jogado naquela cama horrível. Perdi alguns quilos, estava meio pálido, o tratamento que a recebi na prisão não era dos melhores.

Finalmente estava caindo no sono, até que um grande tumulto que surgiu do nada me despertou. Deu para ouvir alguns tiros vindos do lado de fora da prisão.

“O que está acontecendo lá fora?” – Pensei comigo mesmo.

Me levantei da cama, olhei pelas grades na expectativa de conseguir ver alguma coisa, mas infelizmente não via nada. Voltei para a minha cama, pensando nos tumultos, nos tiros e nos guardas correndo de um lado para o outro. Pude ouvir os passos deles.

Depois de um tempo tudo ficou calmo, um silêncio que nunca vi nesta prisão; não havia tiros, tumultos e muito menos o barulho das botas dos guardas correndo de um lado para o outro.

– Oi – Disse alguém do lado de fora. A voz me parecia familiar.

“Esta voz me é familiar” – Pensei comigo mesmo. Levantei a cabeça, olhei para as grades, vi o rosto do Kid! Ele estava sorrindo para mim, sorri para ele, e em seguida ele deu um

EM BUSCA DE VINGANÇA I

tiro na porta. Entrou onde eu estava, me levantei da cama, e nos abraçamos.

– É uma grande alegria ver você aqui meu amigo.

– Vejo que a recepção não é das melhores – Disse Kid ainda sorrindo.

Kid levou a mão ao bolso, tirou uma chave, abriu as correntes que estavam em minhas mãos e em meus pés. As correntes caíram no chão.

– Agora temos que sair daqui o mais rápido possível – Disse Kid.

Saímos correndo. Havia vários corpos estendidos no chão, olhei para o rosto do Kid.

– Não estão mortos, apenas dormindo – Disse Kid olhando para mim. Não disse nem um nem dois, o que eu quero mesmo é sair daquele lugar e me vingar pela morte da minha família.

Corremos um bom tempo. Finalmente escapamos daquele lugar, chegamos ao local onde estava estacionado o carro do Kid. O carro já estava ligado. Entramos. Luzia estava no volante, pegamos a estrada a caminho para a casa do Kid.

– Estás horrível, hein – Disse Luzia olhando para mim pelo retrovisor.

– Lá não é um hotel 5 estrelas.

Todos caímos aos risos.

OSITO

– É bom ver vocês.

Pelo caminho Kid me contou sobre os robôs, sobre o ministro da justiça – que era suspeita de contrabando de armas e drogas – que seria julgado. E que ele e Luzia iriam me ajudar a se vingar.

Chegamos em casa do Kid, nos sentamos no sofá, ficamos conversando na sala de estar. Eu estava muito cansado, queria apenas tomar um banho e descansar para ganhar forças para o dia de amanhã.

– Terei que vos deixar por um instante pessoal.

– Okey, precisas mesmo descansar – Disse Kid.

– Irei acordar você para o jantar – Disse Luzia.

– Vamos comer pizza ou você aprendeu a cozinhar?

Luzia me jogou com a almofada que estava no sofá.

– Estava brincando.

– Sempre fui excelente na cozinha meu querido – Disse Luzia.

– Sei disso. Preciso ir tomar um banho.

Não esperei uma resposta da parte deles, me levantei e me dirigi para o quarto de hospede. Entrei no banheiro, tomei um banho de água fria. Fiquei pensando no assassinato da minha família, fiquei mais furioso e com vontade de matar o Sr. Arthur

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Guerra, ministro da justiça, o Sr. Eduardo, diretor geral do SIC e o Kelson, agente do SIC.

– Eles irão me pagar.

Saí do banheiro amarrado com uma toalha, abri o guarda-roupas, tirei uma calça jeans preta, e uma tshert branca, o resto eram ternos.

– Este guarda-roupas precisa de algumas atualizações!

Fechei a porta do guarda-roupas, me deitei na cama. Foi muito confortável! Tirou todas as dores do meu corpo, me levando ao sono.

Estava adorando o meu descanso, até que fui despertado pelas batidas na porta.

– Entre, deixei a porta aberta!!

Quem entrou foi Luzia. Ficou ao pé da porta estava trajada de uma calça jeans preta com blusas de alças.

– O jantar está na mesa – Disse Luzia.

– Está bem, irei descer daqui a pouco – Ainda dominado pelo sono.

– Tá – Disse Luzia em seguida se retirou do quarto, fechando a porta.

Demorei um tempo para me levantar. Quando me levantei fui caminhando para a sala de jantar.

OSITO

“Esta casa me lembra a casa do Kevin Cabral” – Pensei comigo mesmo.

Cheguei na sala, me sentei a mesa de jantar. Eles ainda não haviam tocado na comida, estavam me esperando. Olhei para a comida que estava posta à mesa, que quase chorei. Era a mesma comida que a minha mulher fez antes de morrer – arroz de cenoura, com banana empanada e frango frito acompanhando com um sumo de manga. Disfarcei a minha dor com alguns sorrisos.

– Estás bem, Emanuel?

– Sim, estou bem, sou algumas más recordações.

Nos servimos e começamos a comer.

– Bom apetite a todos – Disse Kid.

“Obrigado, igualmente para ti” – Eu e Luzia respondemos ao mesmo tempo.

Terminamos o jantar. Luzia se encarregou de tirar a louça e lavar ela. Eu e Kid ficamos conversando durante um bom tempo. Ele me contou um pouco mais sobre os robôs e como podiam ser destruídos pela fraqueza que eles tinham no peitoral direito.

– Meu amigo, terei que o deixas novamente, irei descansar um pouco.

– Sem crise, iremos terminar amanhã – Disse Kid.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Combinado – Respondi.

Me levantei da cadeira, comecei a caminhar.

– Há uma arma por baixo do colchão.

– Okey! – Respondi sem olhar para trás.

Fui caminhando para o quarto de hóspede, abri a porta, joguei-me na cama.

– Perfeita.

Acabei dormindo.

CAPITULO IV

Sr. Arthur Guerra, ministro da justiça:

O Sr. Arthur Guerra estava em sua cama com o celular levado a orelha direta.

Sr. Arthur:

“Eduardo, podes me dizer porque deixaram o Emanuel fugir?”

Sr. Eduardo:

“Meu senhor, ele teve ajuda de algumas pessoas, creio que a mão do Kid Michel está nisso”

Sr. Arthur:

“O quê? Kid Michel? O agente da CIA?”

Sr. Eduardo:

“Ele mesmo meu senhor”

Sr. Arthur:

“Ele não devia estar morto? Ele e a irmã dele?”

Sr. Eduardo:

“Os agentes que enviei não conseguiram mata-los senhor”

Sr. Arthur:

“Seus incompetentes. Reúna 20 dos seus agentes. Os dos melhores. Irei enviar o agente J-1 para liderá-los, quero que matem todos”

Sr. Eduardo:

“Certo. Não iremos falhar”

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Sr. Arthur:

“Assim espero”

O Sr. Arthur terminou a chamada, deu o celular ao seu segurança.

– Diz ao agente J-1 para vir – Disse Sr. Arthur.

– Sim senhor. É para já – Disse o segurança que em seguida se retirou da sala de estar.

Depois de uns minutos o agente J-1 entrou pela porta da sala de estar, parou em frente ao Sr. Arthur.

– Vá a agência do SIC. Tem 20 agentes te esperando. Irás liderar eles – Disse Sr. Arthur.

– Qual é o destino senhor? – Perguntou o agente J-1.

– Irão fazer uma visita a casa do Kid Michel. Matem todos que encontrarem lá, não deixem nada e queimem a casa – Disse Sr. Arthur.

O agente J-1 não disse nada. Depois de alguns segundos desapareceu, deixando o Sr. Arthur sozinho.

– Odeio quando eles fazem isso.

OSITO

Agência do SIC:

O agente J-1 chegou na agência do SIC, encontrou os 20 agentes em pé na sala de reunião, olhou para eles e disse:

– Estão preparados?

“Estamos sim senhor” – Responderam os 20 de uma só vez.

– Muito bem – Disse o agente J-1.

O agente J-1 ficou em silêncio por uns instantes, estava se conectando ao satélite para obter a localização da casa do Kid Michel. Conseguiu se conectar achando a localização da casa dele. Olhou para os 20 agentes, lhes deu as coordenadas. Todos subiram em seus carros, pegaram a estrada a caminho da casa do Kid Michel. O agente J-1 desapareceu novamente, apareceu a uns 50 metros da casa do Kid Michel.

Todos os agentes chegaram em casa do Kid Michel. Cercaram a casa, estavam todos eles armados. Havia 10 agentes fora da casa e os outros 10 com o agente J-1 entraram dentro da casa.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Luzia foi despertada pelo seu celular, que estava ligado aos sensores espalhados pela casa.

– Todas as luzes apagadas, agora!

Todas as lâmpadas espalhadas pela casa se apagaram. Pegou na sua arma, seus óculos noturnos, saiu do seu quarto com passos leves.

OSITO

Emanuel Kant narrando:

Fui despertado por um movimento brusco vindo da sala de estar. Alguns passos bruscos se seguiam pelo corredor. Levantei da cama, tirei a arma que estava por baixo do colchão e comecei a caminhar em direção à porta. Tudo estava escuro, não abri a porta, apenas fiquei esperando alguém entrar por ela.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Kid também foi despertado por um pequeno alarme que havia em seu quarto. Ouviu alguns tiros, pegou a sua arma, saiu do quarto, começou a caminhar pelo corredor.

OSITO

O agente J-1 ligou para um dos agentes que se encontravam fora de casa.

Agente J-1:

“Eles já sabem que estamos aqui, não deixem ninguém escapar, daqui há 15 minutos coloquem fogo na casa”

O outro agente:

“Entendido senhor”

O agente J-1 terminou a chamada, olhou a sua volta. Ele tinha a capacidade de enxergar no escuro; os seus homens estavam mortos, todos eles jogados no chão. Começou a caminhar pelos corredores da casa.

– Kid, cadê você? Não tenha medo, só iremos conversar e nada mais – Disse o agente J-1.

O agente J-1 caminhava pelo corredor mas parou quando viu o Kid parado na sua frente.

– Achei você! – Disse o agente J-1.

– Eu não tenho medo de você – Disse Kid, apontando a sua arma em direção do agente J-1.

– Que pena. Devias ter medo de mim, Kid – Disse o agente J-1 rindo. Em seguida tirou os óculos escuro, seu palito e sua camisa. Os olhos dele começaram a arder, parecia que estava saindo fogo por eles, suas mãos começaram a arder em chamas intensas. – E agora? – Perguntou o agente J-1 ainda rindo.

– Já vi coisas piores – Respondeu Kid sorrindo.

– Okey, vamos soltar o seu medo – Disse o agente J-1.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

O agente J-1 desaparece da frente do Kid.

“Aonde ele está?” – Pensou Kid.

O agente J-1 aparece em frente ao Kid, segurou na arma dele que começou a derreter como se fosse plástico até que Kid soltou ela. As mãos do agente J-1 voltam ao normal. Kid tenta lutar com ele; lhe dá um chutom [golpe de Jiu-Jitsu] do pescoço, um otshuk da barriga, mas era inútil contra ele por ser feito de aço. O agente J-1 se manteve imóvel, apenas estava rindo de Kid, de repente lhe dá um soco do rosto, que o faz cair no chão, caminhou até a direção do Kid, lhe agarra pelo pescoço e o levanta. O agente J-1 ficou observando Kid perdendo o ar e lutando para se soltar das suas mãos.

OSITO

Emanuel Kant narrando:

Eu e Luzia conseguimos matar todos os agentes que estavam a volta da casa.

– Aonde está o Kid?

– Não faço ideia.

– Precisamos achá-lo, não é seguro ficarmos aqui.

– Iremos nos espalhar, você fica com os quartos. Irei ficar com o resto da casa, por conhecer ela melhor.

– Me parece bem. Vamos!

Nos espalhamos em busca de Kid.

Me encontrei caminhando pelos corredores, revistei vários quartos, mas nada. Continuei caminhando pelos corredores até que achei o Kid em uma situação embaraçosa. Olhei para o homem que estava segurando ele pelo pescoço.

“É um dos robôs” – Pensei comigo mesmo. Naquele exato momento me lembrei o que o Kid me ensinou sobre eles. Apontei a minha arma para o J-1, atirei sem hesitar. Acertei ele. Ele soltou o Kid, olhou para mim e tenta falar algo mas acaba caindo no chão, saía fumaça do seu corpo.

– Va...leu.. ir...mão – Disse Kid recuperando o fôlego.

– Te devo isso, mano.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Quando recuperou o fôlego, baixou até ao corpo do agente J-1, apenas fiquei olhando para ele.

– O que estás fazendo Kid?

– Todos os robôs têm chips de memória em sua cabeça. Através dele podemos ter as provas para você ficar solto.

Fiquei feliz ao receber aquela notícia. Não sei o que ele fez, mas de repente um pequeno compartimento se abriu na cabeça do J-1. Kid tirou de lá um cartão de memória, voltou a fechar o compartimento.

– Agora precisamos sair daqui o mais rápido possível, só temos 5 minutos.

– Como assim!?

– Te conto pelo caminho. Onde está a Luzia?

– Nos espalhamos para te achar.

– Precisamos achar ela, agora!

– Vamos.

Saímos correndo. Pelo caminho Kid me contou que os robôs tinham bombas implantadas em seus corpos, que elas eram ativadas quando o cartão de memória era retirado e que eles imitiam um alerta aos outros robôs.

OSITO

Achamos Luzia. Corremos para fora. A casa explodiu atrás de nós. Caminhamos um bom tempo até chegarmos a estrada.

– Creio que o SIC já receberam um alerta.

– Precisamos achar um local seguro.

– Eu tenho um apartamento no Sequele, podemos ir para lá – Disse Luzia.

– Desde quando? – Perguntou Kid.

– Comprei ele há 2 dois anos; nem sempre ficava em sua casa.

– Então vamos para lá.

– Entendi – Disse Kid.

Ficamos em pé na estrada, até que parou um carro que nos deu carona até ao Sequele.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Chegamos ao apartamento da Luzia a volta das 5 horas da manhã.

– Se sintam à vontade – Disse Luzia.

– É lindo! – Falei.

– Obrigada! – Respondeu Luzia.

Nos acomodamos, tomamos banho e aproveitamos descansar um pouco. O julgamento do Sr. Arthur Guerra já havia começado. Era a nossa oportunidade de ver ele por trás das grades, não podíamos deixar ela passar.

OSITO

Acordamos muito cedo para organizarmos as provas para condenar o Sr. Arthur Guerra, já tínhamos tudo preparado, bem organizado. A minha inocência estava bem na minha frente.

– Está tudo organizado, o Sr. Arthur e seu elenco irão pagar por tudo que fizeram a você, amigo – Disse Kid olhando para mim.

– Como iremos chegar ao tribunal em segurança?

Kid se retirou da sala, voltou com um mapa da cidade de Luanda. Estendeu ele por cima da mesa, apontou os locais onde iríamos passar.

– É por esse caminho que iremos chegar ao tribunal.

– Não temos nada para comer, irei ao restaurante que fica aqui ao lado para pegar uma pizza – Disse Luzia.

– Sim, estou com fome – Respondi.

– Mas, se cuide maninha – Disse Kid.

– Sou uma das melhores da CIA, fique calmo.

– Estás com o seu celular? Podes me dar por um instante?
– Disse Kid.

Luzia deu o seu celular ao Kid.

– Está aí – Respondeu Luzia.

Kid ligou o GPS do celular da Luzia, conectou o celular ao dele, em seguida devolveu o celular.

– Eu sei me cuidar – Disse Luzia.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Sei disso – Respondeu Kid.

Luzia se retirou. Ficamos revendo o plano do princípio ao fim, guardamos todas as provas no drive que levei da casa do Kevin Cabral.

– Tudo está completo amigo – Disse Kid sorrindo.

– Obrigado, Kid.

– Não há de quê! Além de amigos, somos irmãos – Disse Kid ainda sorrindo para mim.

O tempo passou e não havia nenhum sinal de Luzia. Ficamos preocupados. Kid está andando de um lado para o outro sem parar.

“O GPS” – Falamos ao mesmo tempo.

De repente o celular começa a tocar. Kid atende a chamada.

Desconhecido:

“Estamos com a sua irmã”

Kid:

“O que querem?”

Desconhecido:

“As provas que tens, as que culpam o Sr. Arthur Guerra, ministro da justiça e a agência do SIC”

Kid:

OSITO

“Passa o celular para a minha irmã”

Kid está ouvindo vozes e gritos, era Luzia gritando.

Luzia:

“Não entregue nada a eles, te peço!!”

Kid ouviu alguém dizendo “Cala a boca”, em seguida um barulho de uma bofetada.

Kid:

“Irás me pagar por tocares na minha irmã”

Desconhecido:

“Pense direto, porque ela ainda tem vida, te dou três horas”

Kid tentou responder, mas o sujeito já havia desligado o celular. Tentou retornar a ligação mas estava dando desligado.

– Droga!

Fiquei preocupado, acho que não vem uma boa notícia.

– Quem era? Era a Luzia? Ela está bem?

– Os desgraçados do SIC pegaram ela.

– Que droga.

– Precisamos solta-la.

– Podes contar comigo, Kid.

Kid segurou no computador, rastreou o celular da Luzia, estavam à 3 km do Sequele.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Já tenho as coordenadas, vamos nos arrumar.

– Okey.

Pegamos as nossas armas e o drive. Saímos do apartamento, caminhamos até a garagem.

– Controle o movimento das pessoas – Disse Kid.

– Está bem.

Enquanto Kid arrombava a porta do carro, fiquei de vigia. Não demorou muito, Kid conseguiu arrombar a porta, entrou no carro e fez ligação direta.

– Emanuel, entre não podemos perder nenhum segundo.

Às pressas caminhei até ao carro e entrei.

– Vamos.

Pegamos a estrada, indo a caminho do local onde Luzia estava presa.

CAPITULO X

Luzia estava amarrada a uma cadeira. Os agentes do SIC ligaram um cabo à tomada com o objetivo de levar à cabeça da Luzia.

– Ainda não tens nada para falar? – Disse um dos homens do SIC.

– Não, não tenho nada a falar – Respondeu Luzia.

– Como você quiser – Disse o agente.

– Irás machucar uma mulher? – Perguntou Luzia.

– Uma outra pessoa fará fazer o trabalho: Samanta, venha – Disse o agente.

– És-me aqui Derek – Respondeu Samanta, outra agente do SIC. Ela é alta, morena, olhos castanhos e cabelos negros. Estava trajada de preto.

– Trate dela, por favor – Disse Derek. Ele é mais alto que Samanta, negro, olhos negros e cabelos negros. Também estava trajado de preto.

– Com todo prazer – Respondeu Samanta, sorrindo.

Derek se retira da sala.

– Vamos brincar um pouco – Disse Samanta, sorrindo.

– Você devia experimentar usar os métodos que a CIA usa – Disse Luzia.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Qual?

– Um deles é tentar criar um elo de amizade, tentar ganhar a confiança do interrogado, entendeu?

– Não estou a fim de criar amizades, à propósito, aqui não estamos na CIA.

Samanta deu uns socos no estômago da Luzia.

– Cadê o seu irmão?.

– Não sei – Respondeu Luzia.

Samanta deu mais um soco em Luzia.

– Resposta errada, cadê ele?

– Atrás de você.

– Resposta errada – Disse Samanta dando mais um soco na Luzia.

OSITO

Emanuel Kant narrando:

Eu e Kid estávamos atrás da jovem que estava interrogando Luzia.

– Mãos ao alto, agora!! – Disse Kid.

Samanta olha para trás, vê Kid apontando uma arma para ela.

– Não irão conseguir sair daqui – Disse Samanta.

– Matamos todos os seus colegas – Respondi sorrindo.

– Se afaste dela, agora!! – Disse Kid ainda com a arma em suas mãos.

Samanta afastou-se de Luzia, indo para o canto da parede.

– Desgraçados!! – Disse Samanta.

– Melhor você calar a tua boca – Respondeu Kid.

Soltei a Luzia, desamarrando as cordas.

– Obrigada – Disse Luzia, passando a mão em seus pulsos que estavam vermelhos.

Luzia caminhou em direção a Samanta, olhou para ela.

– Te avisei, mas não me deste ouvido – Disse Luzia. Em seguida lhe deu um soco do rosto.

Samanta caiu no chão, desmaiada.

– Muito fraca – Disse Luzia mexendo o corpo da Samanta.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

– Agora precisamos ir ao tribunal – Disse Kid.

– E a jovem? – Perguntei.

– Vamos deixar ela viva, não adianta matar ela – Respondeu Luzia.

– Tens a certeza? – Perguntei.

– Vamos deixar ela, não se sabe se tem filhos ou não – Disse Luzia.

– Está bem, agora vamos – Falei.

Estávamos caminhando para a saída, mas não conseguimos sair porque vimos os 9 agentes robôs parados no lado de fora do prédio.

– São os robôs – Falei.

Tentamos fugir, mas um deles aparece a nossa frente.

– Irão sair assim? Sem se despedirem? Isso chama-se má educação – Disse um dos J.

Ficamos olhando para ele, quando de repente começamos a ouvir tiros ao lado de fora. O agente levou a mão a orelha.

– Entendido – Disse o agente. Em seguida olhou para nós, tirou os óculos escuros e seus olhos começaram a arder.

– Emanuel Kant, sou o agente J-10, lembre-se de mim, porque irei voltar para matar vocês, prometo – Disse o agente J-10. Fiquei irado, porque a cena do assassinato da minha família passou pela minha cabeça naquele momento.

OSITO

O agente J-10 começa a desaparecer. Os tiros lá fora pararam.

– Estás bem, Emanuel?

– Sim! Estou bem, Kid.

Veio uma tropa bem equipada ao nosso encontro, chegaram perto do Kid.

– Senhor Kid, tudo está limpo – Disse um dos homens.

– Bom trabalho, agora levem os corpos dos robôs para serem destruídos.

– Sim, senhor – Respondeu o mesmo homem.

Em seguida se retiraram. Ficamos uns minutos dentro do edifício. Quando saímos achamos tudo limpo e deserto, como se nada tivesse acontecido naquele local.

– Agora vamos ao tribunal – Disse Kid.

Subimos no carro roubado, Kid estava ao volante. Pegamos a estrada em uma alta velocidade, à caminho do tribunal.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

CAPITULO XI

Chegamos ao tribunal. Havia uma multidão em frente ao tribunal, todos querendo ver o Sr. Arthur Guerra por trás das grades, e isso nos facilitou a entrar ao tribunal. Caminhamos por vários corredores até que chegamos à sala onde estava acontecendo o julgamento. Kid caminhou até ao juiz e pediu a palavra.

– Quem é você? – Perguntou o advogado do Sr. Arthur.

– Me chamo Kid Michel, agente da CIA, estou trabalhando no caso do Sr. Arthur Guerra – Respondeu Kid mostrando o seu passe.

– Sou todo ouvido – Disse o juiz.

– Não é possível, vocês não podem escutar ele, o homem que está acompanhado ele, é um assassino procurado pelo SIC – Disse o advogado do Sr. Arthur Guerra, com o dedo apontando na minha direção. Se levantou um tumulto na sala de audiência.

– Silêncio no tribunal – Disse o juiz batendo com o martelo até que todos ficaram em silêncio.

– Prossiga Sr. Kid – Disse o juiz.

– Isso é um absurdo – Disse o advogado do Sr. Arthur.

O Sr. Arthur se manteve em silêncio, não dizia absolutamente nada.

Kid pediu um computador, levou a mão ao bolso, tirou o drive, colocou no computador que estava conectado a uma tela, e

OSITO

as provas foram apresentadas. Todos viram os vídeos, imagens e os documentos. Todos ficaram admirados ao verem.

– Também quero falar – Disse o Sr. Arthur se levantando da cadeira.

– Fale – Respondeu o juiz.

– Tudo que agente Kid falou e o que vocês viram na tela, é a pura verdade... – Disse o Sr. Arthur, mas foi interrompido pelos tumultos.

– Silêncio no tribunal – Disse o juiz batendo o martelo até que todos ficaram em silêncio.

– Continue Sr. Arthur – Disse o juiz.

– O meu poder nunca irá terminar... – Disse o Sr. Arthur, mas sendo interrompido por um tiroteio que estava acontecendo fora do tribunal.

Todos na sala de audiência se espalharam por causa do tiroteio. Vi o Sr. Arthur fugindo da sala de audiência, fui atrás dele, estava algemado.

– Onde vais? – Perguntou Kelson. Em seguida me deu um soco que me fez cair no chão.

– Irás me pagar pela traição e pelo que fizeram a minha família – Falei pegando na minha boca, em seguida me levantei do chão.

– Veremos – Disse Kelson rindo.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Eu e Kelson ficamos na luta em um dos corredores do tribunal. Trocamos socos e bicos, mas no final acabei matando ele com um chutom [golpe de Jiu-Jitsu] do pescoço. Ele acabou caindo no chão. Me aproximei, fiquei olhando para ele dando os seus últimos suspiros.

– Eu disse que irias me pagar – Falei olhando para Kelson que estava dando os seus últimos suspiros.

Kelson morreu bem na minha frente. Peguei a arma dele e fui atrás do Sr. Arthur Guerra, que estava no terraço do tribunal.

– Aonde pensas que vais? – Falei apontando a arma na direção do Sr. Arthur.

– Por favor, não me mate! – Disse Sr. Arthur.

– Devias pensar antes de matar a minha família – Falei ainda apontando a arma para ele.

– O passado deve ser esquecido meu jovem, me ajude que irei te pagar muito dinheiro.

– Nunca irei me esquecer do que você fez para mim, não preciso do seu dinheiro sujo.

Caminhei na direção do Sr. Arthur, peguei ele pelo pescoço e o puxei até a ponta do terraço onde o joguei para baixo, fiquei olhando a sua queda.

– Te espero no inferno!! – Disse Sr. Arthur gritando enquanto caía.

– Guarde o meu lugar.

OSITO

O Sr. Arthur caiu por cima de um carro, a multidão correu para ver seu corpo, que ficou todo esmagado. Todos ficaram felizes ao ver ele morto. Sai do terraço antes que alguém me visse.

Kid veio ter comigo.

– Estás bem? – Perguntou Kid olhando para mim.

– Sim! Estou bem e você? E o Sr. Eduardo?

– Fique calmo, ele foi preso. O julgamento dele irá começar daqui a pouco em uma pequena sala.

– E os capangas do Sr. Arthur?

– Já tratamos deles.

– Vamos ao julgamento? Quero ver aquele desgraçado atrás das grades.

– Vamos! Irei te mostrar o caminho.

Caminhamos juntos até a sala onde estava a se passar o julgamento do Sr. Eduardo. Ele foi condenado 30 anos de prisão, vi quando estavam levando ele.

– Ainda não acabou, irei voltar, Emanuel!

– Tudo acabou.

EM BUSCA DE VINGANÇA I

CAPITULO XII

Um mês depois:

Um mês havia se passado, recebemos a notícia que o Sr. Eduardo foi assassinado na cadeia onde estava. Fui colocado no seu lugar, para dirigir a agência do SIC a nível nacional.

OSITO

Fui ao cemitério do Benfica com a Luzia e Kid para visitar a campa dos meus familiares. Fiquei cabisbaixo olhando para as campas delas. Pousei as flores que trouxe para elas, em suas campas.

– Vinguei a vossa morte, tal como havia prometido, me perdoem por tudo que aconteceu – Falei olhando para a campa da minha mulher. Fiquei chorando, Luzia e Kid tentaram me consolar, mas não conseguiram porque a dor era tanta – estava sentindo a falta deles.

– Queres ficar sozinho? – Perguntou Kid olhando para mim.

– Sim! Agradeceria, quero ficar uns minutos a sós com eles – Falei.

– Tudo bem, estamos juntos – Disse Luzia segurando o meu ombro esquerdo.

– Estaremos te esperando no carro – Disse Kid.

– Okey, irei ao vosso encontro.

Kid e Luzia me deixaram a sós, fiquei um tempo chorando, enxuguei as minhas lágrimas e me levantei.

– Amo-vos e muito – Falei limpando as lágrimas que escorriam dos meus olhos.

Comecei a caminhar em direção a entrada do cemitério onde o carro do Kid estava estacionado.

Fim da parte 1

EM BUSCA DE VINGANÇA I

Sobre o autor:



Osito, pseudónimo de Farias João nascido aos 20 de abril em Malanje – Angola. É estudante e microempresário.

Trabalha como roteirista freelancer, modelo freelancer, poeta e editor-chefe na editora Fada Editora.

É CEO/Founder da Fada Editora.

Autor dos livros:

- Em Busca De Vingança I;
- As Fotos;
- Rainha Ceci I: O Início De Uma História.

Participou nas Antologias:

- Fadistas – Desafiando O Destino Vol. I;
- Coletânea.

Contactos:

Conta no Facebook: Osi To

Página no Facebook: Osito Oficial

Instagram: @ositooficial12

OSITO

Contactos da editora:

WhatsApp: (+244) 998 373 782

Página do Facebook: Fada Editora

Grupo do Facebook: Espaço Da Fada - Literatura

E-mail: fadaeditora21@gmail.com

Site: <https://fadaeditora21.wixsite.com/my-site>